



Planejamento e metodologia: apreciações necessárias sobre a formação de professores para transformação da prática pedagógicaⁱ

Rodrigo Gouvea Rodrigues (FASIPE) rodrigogouvearodrigues@hotmail.com

Sandra Alves Cavalcanti Argolo (FASIPE) sandra_argolo01@hotmail.com

Egeslaine de Nez (UFRGS/UNEMAT) e.denez@yahoo.com.br

Resumo:

Este artigo se propõe a refletir sobre o planejamento de ensino no âmbito da Educação Superior, discute-se sobre a necessidade de formação adequada em metodologia e didática para alcançar objetivos propostos em sala de aula, deste nível educacional. Partindo de uma breve contextualização sobre metodologia de ensino na Educação Superior, procurou-se enfatizar o professor como um dos principais agentes do processo de ensino aprendizagem, organizando desta forma a pesquisa bibliográfica. Também foi discutido num segundo momento, sobre o planejamento educacional como processo modificador em construção diária, visto que, o planejamento não pode ser estático, pois, a cada dia as universidades recebem alunos de diversas culturas, que trazem consigo conhecimentos prévios diferenciados. A relevância científica da discussão apresentada se apresenta como necessária, pois que a partir de levantamento inicial de observações diárias em salas de aula deste nível de Educação, observam-se as dificuldades encontradas por esses professores no relacionamento professor-aluno, bem como no desenvolvimento de aulas atraentes e participativas. Considera-se, finalmente que, o ato de planejar, não é somente um processo burocrático, para que seja guardado em gavetas nos departamentos ou secretarias, mas ao contrário, um processo que auxilia o professor a repensar e adequar seu conteúdo as possíveis metodologias existentes para alcançar seus objetivos. Essa apreciação teórica necessária poderá visualizar posteriormente transformações na prática pedagógica dos professores se forem adequadas à realidade educacional evidenciada.

Palavras chave: Planejamento, Metodologia, Formação de Professores, Prática Pedagógica.

Planning and methodology: necessary comments about professors formation in order to a pedagogical practice transformation

Abstract

This article comes up with to think over the teaching planning in College Education, discusses about the necessity of an adequate formation in methodology and didactics to reach goals in class related to this educational level. Starting from a brief contextualization about teaching methodology in College Education, it searched for emphasizing the professor as one of the main agents on the teaching and learning process, organizing this way, a bibliographic research. Secondly, it was also discussed about the educational process as a modifier process in daily development, seeing that, the planning cannot be perceived as static, because each passing day, the universities welcome students, from different cultures, who bring along previous knowledge in different ways. The scientific relevance of the presented discussion presents itself as necessary, because, based on data collected from daily

observations in classrooms from this Educational level, it can be possible to note the difficulties found by these professors not only in relationship with students but also at the development of attractive and participating classes. It lastly considers that the act of planning is not only a bureaucratic process so that it can be stored in drawers at departments and offices, but on the other hand, it is a process that helps out the professor to rethink and readjust his/her contents the possible existing methodologies to reach his/her goals. This theoretical appreciation that is necessary can posteriorly visualize transformations on the professors pedagogical practices if they are adequate to the evidenced educational reality.

Key-words: Planning, Methodology, Professors Formation, Pedagogical Practice

1 Introdução

Muitas das atividades são baseadas em situações corriqueiras, onde quase não se necessita planejar tudo que se vai fazer durante o dia. Porém, sabe-se que o planejamento de certas atividades faz-se necessário para que um objetivo final possa ser alcançado de uma forma mais concisa.

Já na prática docente, o planejamento é de suma importância para que os objetivos possam ser obtidos de uma maneira que englobe situações em que ambos, docente e acadêmicos, possam se beneficiar com o resultado final.

Por esse motivo, este artigo teve como finalidade um estudo sobre o planejamento de ensino no âmbito da Educação Superior, observando-se a proposta de utilizá-lo como ferramenta coerente e adequada no processo de ensino-aprendizagem. Assim, discute-se sobre a necessidade de formação adequada na área pedagógica para alcançar objetivos propostos em sala de aula, deste nível educacional.

Para o desenvolvimento deste artigo, partiu-se de uma pesquisa bibliográfica para substanciar os conceitos sobre planejamento educacional, bem como, uma construção teórica sobre Metodologia de Ensino da Educação Superior. Esses estudos são abordados nos desdobramentos que se seguem e por fim, as considerações que indicam que o ato de planejar, não é somente um processo burocrático, para que seja guardado em gavetas nos departamentos ou secretarias, mas ao contrário, um processo que auxilia o professor a repensar e adequar seu conteúdo as possíveis metodologias existentes para alcançar seus objetivos.

2 Metodologia de ensino na educação superior

A metodologia de ensino de acordo com Gil (2008) caracteriza-se pelo rigor científico, ou seja, meios que o professor deve adotar para que os objetivos de suas aulas sejam alcançados, que geralmente reflete com o aprendizado dos alunos. Essa metodologia se evidencia nos planos de ensino, na formulação de objetivos e nos conteúdos, bem como nos instrumentos que se utilizará em sala de aula.

Cabe aqui uma explicitação da origem da palavra metodologia que etimologicamente constitui-se dos seguintes termos: *métodos* (grego); *de metá* (pelo, através); *hodós* (caminho) (JARA, s/d). Trata-se da busca de um caminho para conseguir atingir um objetivo final que nesse caso trata-se do ato de ensinar e aprender. Destaca-se, assim, a metodologia no processo de ensino-aprendizagem, a qual irá apontar o caminho para a construção do conhecimento por parte de alunos e a reflexão dos professores acerca dos seus métodos de ensino e de sua docência.

De acordo com Rodrigues (2010)

Os professores de Nível Fundamental e Médio, de modo geral, durante os cursos de âmbito Normal ou de Licenciatura passam por processos de formação pedagógica onde cursam disciplinas como: Psicologia da Educação e Didática de Ensino, que visam capacitá-los para o desempenho de atividades docentes. Antigamente, esse processo não ocorria com os professores de nível Superior (p. 10).

A metodologia do ensino passa, assim, a se preocupar com a atividade teórico-prática da ação didática, a partir de uma concepção histórico-dialética do mundo, para compreensão e intervenção no processo educativo (NEZ, 2012). Deve estar incluída numa relação educativa e, além disso, fazer intercâmbio com as demais disciplinas que fazem parte do currículo, e ter o compromisso de fazer emergir a capacidade de criação do aprendiz.

Pimenta (*apud* CHAVES, 2009), afirma que no período de 1970 a 1980 os professores eram formados de modo técnico, os alunos somente reproduziam o que lhes era ensinado e seguiam um currículo clássico que não dava abertura para ampliação desse conhecimento adquirido em sala de aula.

Sabe-se que hoje, com as constantes inovações tecnológicas bem como o avanço na comunicação, as universidades têm recebido alunos mais informados e exigentes quanto à relação dos conteúdos que lhes serão repassados. Isso exige do corpo docente uma preparação que demanda conhecimentos pedagógicos e tecnológicos aprimorados e atualizados. Porém, percebe-se que muitas vezes mesmo o docente possuindo títulos de Mestrado ou Doutorado,

não recebeu os conhecimentos metodológicos do processo de ensino aprendizagem para adultos, espaço da Educação Superior que é reflexão deste artigo.

Masetto (1997) descreve que

a docência no nível superior exige do professor domínio na área pedagógica. Em geral, esse é o ponto mais carente de nossos professores universitários, quando vamos falar em profissionalismo na docência. Seja porque nunca tiveram oportunidade de entrar em contato com essa área, seja porque a vêem como algo supérfluo ou desnecessário para sua atividade de ensino (p. 12).

Neste sentido, evidencia-se então que, se antigamente, obter titulação bastava para ser “detentor” de uma disciplina num determinado curso. Acreditava-se que dispor de comunicação fluente e sólidos conhecimentos relacionados à disciplina que pretendesse lecionar supria a necessidade momentânea (GIL, 2011).

Portanto, em decorrência das exigências atuais em relação às necessidades reais do processo de ensino aprendizagem, as universidades começaram a incluir em seus programas de Pós graduação, disciplinas voltadas para a parte pedagógica como Metodologia e Didática do Ensino Superior.

Subentende-se, então, que atualmente, não basta apenas ter titulação e conhecimento específico nas disciplinas que os professores se dispõem à lecionar, mas também, conhecimentos em relação ao trabalho pedagógico e metodológico específico da sala de aula da Educação Superior.

Em relação à esses elementos reflexivos, dentre as várias habilidades referentes à posição do professor, uma das mais importantes refere-se à ênfase referente ao processo de aprendizagem. Um problema central em sala de aula como comentam Abreu e Masetto *apud* Gil (2008) é “a opção que o professor faz pelo ensino que ministra ao aluno ou pela aprendizagem que o aluno adquire” (p. 30).

Desta forma, pode-se evidenciar que além da preocupação com o processo de ensino, através de escolhas metodológicas para repassar/construir conteúdos pertinentes à disciplina lecionada, o professor também têm que trabalhar o relacionamento professor e aluno neste processo, pois, ambos encontram-se indissociavelmente interligados. Isto porque, algumas vezes o professor se dedica muito ao processo de ênfase no ensino, onde, trabalham como fornecedores de informação e como principais responsáveis pelos resultados, e não trabalhando com a aprendizagem.

Por esse motivo, Gil (2011) se posiciona indicando que:

[...] o educador é o sujeito, conduz os educandos à mesma memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem ‘enchidos’ pelo educador. Quanto mais vá enchendo os recipientes com seus ‘depósitos’, tanto melhor educador será. Quanto mais deixarem totalmente ‘encher’ tanto melhores educandos serão (grifo do autor). (p. 73).

Contudo, na maioria das instituições de Educação Superior, ainda há muito despreparo por parte dos docentes referente ao processo ensino-aprendizagem, mesmo possuindo experiências significativas em suas áreas específicas, sendo responsáveis por esse processo a partir do instante em que ingressam na sala de aula.

Pimenta e Anastasiou (2008) comenta que:

Geralmente os professores ingressam em departamentos que atuam em cursos aprovados, em que já estão estabelecidas as disciplinas que ministrarão. Aí recebem ementas prontas, planejam individual e solitariamente, e é nesta condição – individual e solitariamente – que devem se responsabilizar pela docência exercida (p. 37).

Normalmente, os professores não recebem formação específica sobre planejamento, metodologia de ensino ou processos avaliativos. Contudo, tem-se discutido nesse artigo a necessidade de atualização nos campos da didática e da metodologia de ensino. Na realidade, os licenciados já possuem experiência anterior com os estágios dos cursos de graduação. Porém, na quase maioria das vezes essa formação auxilia na Educação Básica, e não para a Educação Superior.

É evidente que ao estudar metodologia e didática do ensino superior num curso de Especialização, os licenciados possuirão uma certa facilidade e aprimorarão seus conhecimentos prévios. Contudo, não há apenas profissionais licenciados no espaço da Educação Superior, há também bacharéis, tais como: médicos, engenheiros, advogados, entre outros, profissionais esses que não são licenciados, e que provavelmente não tiveram disciplinas pedagógicas em sua formação inicial.

Por esse motivo, tanto licenciados quanto bacharéis necessitam se aperfeiçoar nestas disciplinas do ensino superior, pois o foco é direcionado à Educação de âmbito Superior. Gil (2011) comenta que as deficiências na formação do professor universitário ficam claras nos levantamentos que são realizados com estudantes ao longo dos cursos. Ou seja, ainda há problemas relacionados à necessidade da didática adequada. Por essa razão é que muitos professores e postulantes à docência em cursos universitários vêm realizando cursos de Didática do Ensino Superior, que são oferecidos em nível de pós-graduação, com uma

frequência cada vez maior, por instituições de Educação Superior em sua maior parte privada no Estado de Mato Grosso.

A Didática então tem sido cada vez mais explorada por professores da Educação Superior. É imprescindível destacar que para Masetto (1997), a Didática é “o estudo do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula e de seus resultados” e surge, segundo Libâneo (1994, p 54), “quando os adultos começam a intervir na atividade de aprendizagem das crianças e jovens através da direção deliberada e planejada do ensino, ao contrário das formas de intervenção mais ou menos espontâneas de antes”.

Juntamente com a Didática, a tecnologia vem auxiliar o professor universitário, fazendo também de suma importância tal domínio. Masetto (2003) brilhantemente relata isso destacando que:

Se houve tempos em que se pensou que a tecnologia resolveria todos os problemas da educação, e outros em que se negou totalmente qualquer validade para essa mesma tecnologia, dizendo-se ser suficiente o professor dominar um conteúdo e transmiti-lo aos alunos, hoje nos encontramos em uma situação que defende a necessidade de sermos eficientes e eficazes no processo de aprendizagem: queremos que nossos objetivos sejam atingidos de forma mais completa e adequada possível, e para isso não podemos abrir mão da ajuda de uma tecnologia pertinente (p. 30).

Entende-se por esse relato que trabalhando com metodologias e didáticas diferenciadas em conjunto com a tecnologia educacional e expondo-as de uma forma eficiente e compreensível aos alunos, os objetivos podem ser mais facilmente alcançados.

Diante do exposto, sobre a metodologia da Educação Superior e das novas tendências tecnológicas no ensino, nota-se que o professor universitário tem que estar atento às novidades e sempre em constante formação. Percebe-se também que a necessidade de especialização na área da Metodologia e Didática da Educação Superior faz-se de suma importância para a atuação do professor universitário de hoje.

No entanto, percebe-se que o processo de aprendizagem da Educação Superior deve ser seriamente discutido para que ocorra de fato uma aprendizagem e que os acadêmicos saiam da universidade com nível de conhecimento necessário para desenvolver suas atividades de forma efetiva.

Pimenta e Almeida (2009) vêm afirmar que a educação da universidade, compõe uma ação no intento de construir científica e criticamente a sua função no desenvolvimento da sociedade em geral. Isto é, aplicar o conteúdo aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo em seu cotidiano. A partir disso, compreende-se a importância da metodologia nesse ciclo de

ensino e aprendizagem, bem como a valorização da docência no processo formativo dos acadêmicos.

3 Planejamento: um novo conceito

Muita vezes, os alunos não se dão conta que o começo das aulas não é o início do trabalho docente. Para chegar até a sala de aula o professor teve que trabalhar semanas antes, talvez até meses dependendo da experiência do professor com a disciplina que irá lecionar, pois antes de tudo, ele passa pela ação e reflexão de planejar. Essa ação é de grande importância para seu trabalho em sala de aula, onde, através desse planejamento, suas aulas terão sentido e razão.

É com o auxílio do planejamento que o professor poderá integrar a realidade dos alunos buscando transformá-lo modificando-o e adequando-o seu planejamento sempre que necessário. O ato de planejar não é somente um plano de aula, ou um planejamento anual ou até mesmo uma ação burocrática exigida pelas instituições, o qual às vezes, nem se consegue concluir.

Quando se menciona a palavra planejamento, a associação imediata é com aquele plano de curso ou disciplina pedido anualmente pela supervisão escolar e entregue à mesma para ser arquivado, não tendo nenhuma utilidade e nem interesse, um documento morto e muitas vezes sem vida.

Não é desse tipo de planejamento que se quer falar aqui, e sim de uma outra proposta de planejamento que é entendido em uma escola pela organização das ações da instituição buscando alcançar metas e objetivos educacionais bem definidos. Busca-se a convergência de ações em direção a objetivos bem definidos, a eficiência dos recursos selecionados e o acompanhamento do processo através de uma avaliação que seja continuada.

Pensando numa conceituação para o ato de planejar, Masetto (1997) considera que pode ser entendido, no espaço escolar, como uma atividade intencional: buscando determinar fins. Ele torna presentes e explícitos nossos valores, crenças; como vemos o homem, o que pensamos de educação, do mundo, da sociedade, por isso, é um ato político-ideológico.

Assim, o ato de planejar é a atividade intencional pela qual se projetam fins e se estabelecem meios para atingi-los. Por isso, não é neutro, mas ideologicamente

comprometido. Especificamente para o espaço de discussão desse artigo, a Educação Superior, Masetto (2003) enfatiza que:

a atividade docente em uma disciplina do ensino superior não é só uma atividade técnica. É profundamente educativa. As repercussões de um planejamento bem ou malfeito se estendem para além de uma sala de aula, de um semestre de aula perdido, um histórico escolar. Colaborará ou não com a educação de nossos jovens (p. 176).

Embora não se perceba, é impossível viver sem planejamento. Ele está inserido em várias atividades em nossa vida, seja ele planejamento familiar, urbano, econômico, habitacional, entre outros. Na Educação Superior, planejar é imprescindível, pois, trata-se da formação profissional e dos cidadãos que entrarão no mercado de trabalho. Gil (2011) afirma que:

o planejamento educacional requer o conhecimento da realidade. É necessário sondar o que os estudantes conhecem a respeito do que vai ser ministrado, qual o seu interesse nesse aprendizado e qual a real necessidade desse conhecimento. Para isso, procede-se ao diagnóstico; da mesma forma que o médico, que, após rigoroso exame de seu paciente, chega a uma conclusão acerca de seu estado e de suas necessidades (p. 95).

O planejamento pode ser elaborado em três etapas não se extinguindo com a elaboração de documentos correspondente, sendo as etapas: preparação, acompanhamento e aperfeiçoamento.

Tabela 1. Etapas do planejamento

Etapa	Descrição
Preparação	É a formulação de objetivos e a previsão de todos os passos necessários para garantir a concretização de todos os objetivos proposto no planejamento com eficiência.
Acompanhamento	Depois de ter sido colocado o plano em ação vem a fase do acompanhamento da ação educativa do professor e do aprendizado do aluno.
Aperfeiçoamento	Sendo o passo final que avaliara se os objetivos propostos no início, na preparação do plano foram atingidos. A partir dessa avaliação conclui se necessário fazer ajustes para atingir os objetivos.

Fonte: Adaptado de Gil (2011).

No processo de planejamento procura-se responder oportunamente às seguintes questões: o que pretendo alcançar; em quanto tempo pretendo alcançar? Como posso alcançar

isso que pretendo? O que fazer e como fazer? Quais os recursos necessários? O que e como analisar a situação a fim de verificar se o que pretendo foi alcançado?

Assim, a elaboração do planejamento não pode ser reconhecida apenas de forma restrita, isolada e processada apenas formalmente, constitui-se num instrumento de alcance bastante limitado e, muitas vezes até inibidor. Tem-se que superar essa tendência, essa visão de comportamento inflexível que separa planejamento e execução como momentos distintos.

Sendo o planejamento um elemento estratégico para o processo de ensino aprendizagem, indica-se que esse plano define objetivos, foco e intencionalidade às ações, permitindo a articulação antecipada de consequências e resultados possibilitando a antevisão da situação que se quer conquistar e do objetivo a ser atingido.

Mediante um planejamento, o homem consegue organizar e disciplinar suas atividades e ações. Quando se planeja, há uma constante reflexão, em que se interpreta a realidade e que o indivíduo vive de uma forma mais aprimorada. De acordo com Gil (2011), o professor da Educação Superior, ao assumir uma disciplina, precisa tomar uma série de decisões. Essas decisões estão desenhadas no planejamento de ensino ou no plano de ensino ou especificamente na universidade/faculdade no plano de uma disciplina.

Essas decisões começam primeiramente no plano da disciplina, que envolve de um modo global ações a serem desenvolvidas durante o ano letivo, semestre letivo ou conforme o caso. A seguir elabora os planos de unidade, onde se delimita ações que visam atender um conteúdo específico em relação ao conteúdo global. Nesse plano, o professor foca metodologias e instrumentos referentes ao conteúdo que irá ministrar, ou seja, a cada plano de unidade, o professor pode trabalhar diversificadamente (GIL, 2011).

Sabe-se que o planejamento é necessário para organização e coordenação do ensino. É necessário, porém, que os planejamentos estejam interligados à prática, pois ele por si só não é garantia do bom andamento do processo de ensino. Isto porque, a assimilação de conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades mentais decorrentes do processo de ensino não têm valor em si mesmo, mas visam instrumentalizar os alunos como agentes ativos e participantes na vida social.

É de conhecimento que se deve entregar um planejamento para a coordenação do ambiente educacional antes do início das atividades docente. Porém, como já comentado anteriormente, essa entrega não delimita a finalização do processo de planejar, pois há uma constante necessidade de reflexão sempre que necessário. Visto que nem tudo que se espera

alcançar pode ser almejado, fazendo com que o planejamento entregue *à priori* esteja em constante transformação.

O ato de planejar é a oportunidade de o professor refletir e avaliar seu desempenho como um profissional com responsabilidades sociais e de atuação. Libâneo (1994) afirma que o planejamento funciona para explicitar princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente; expressar vínculos entre o posicionamento filosófico, político e pedagógico; assegurar racionalização, organização e coordenação do trabalho docente. O planejamento prevê objetivos, conteúdos e métodos a partir da consideração das exigências postas pela realidade social, do nível de preparo e condições sócio-culturais e individuais dos alunos.

Para o planejamento de ensino, Gil (2008) afirma que:

o professor inicialmente procede ao diagnóstico da realidade em que se insere sua disciplina. Essa realidade envolve as necessidades e as expectativas dos alunos, a importância e o *status* da disciplina no contexto do curso, os recursos disponíveis para o seu desenvolvimento etc (p. 35).

Este diagnóstico permite ao professor definir seus objetivos, determinar conteúdo da disciplina, selecionar estratégias e recursos de ensino e também o processo de avaliação. Gil (2011) sinaliza que à medida que o professor vai desenvolvendo o seu curso, ele passa a ter condições de receber *feedback* de seus alunos. Assim, o planejamento inicial não pode ser considerado acabado, pois no decorrer da disciplina surgem outras ações ou até mesmo novos conteúdos, e para isso, é de suma importância está em constante transformação se necessário for.

Essas mudanças fazem com que o planejamento possa ficar, de certo modo, completo ou pelo menos, estruturalmente coerente para o período que está sendo trabalhado e servir de base para outros momentos. Esse processo faz com que o planejamento sempre passe por modificações e sempre possa ser considerado atualizado no momento que está sendo utilizado.

Desta forma, o planejamento como instrumento voltado para o processo de aprendizagem serve de roteiro para as ações do professor e dos alunos em aula, e como tal, acompanha a execução diária do que foi combinado (MASETTO, 1997). Essa característica lhe dá flexibilidade, facilitando sua adaptação a possíveis alterações de calendário, à introdução de novos temas, à diferenciação entre turmas, entre outros. O planejamento é

consequentemente, um instrumento útil de trabalho para professores e alunos. Existe para resolver (e não criar) problemas.

Após uma *anamnese* e identificação do plano, o professor universitário começa a definir seus objetivos e metodologias que adotará durante suas aulas. Tais objetivos o professor postula conforme o diagnóstico que previamente realizou com os acadêmicos e procura adequar os conteúdos no planejamento.

Enfim, todo esse processo de planejamento é árduo, mas de suma importância no desenvolvimento educacional e no processo de ensino aprendizagem. O ato de planejar deixa os objetivos mais claros e concisos no momento de atribuir significados aos conteúdos em sala de aula.

Considera-se, finalmente que numa percepção transformadora, o processo de planejamento visto sob uma perspectiva crítica da educação, passa a extrapolar a simples tarefa de se elaborar um documento contendo todos os componentes tecnicamente recomendáveis. Entende-se que o planejamento deverá ser dirigido para uma ação pedagógica crítica e transformadora possibilitando ao professor maior segurança para lidar com a relação educativa que ocorre na sala de aula da Educação Superior e na escola como um todo.

4 Considerações finais

As reflexões teóricas apresentadas neste artigo enfatizam que a partir de uma participação ativa entre professor-aluno-universidade juntamente com um planejamento educacional voltado às reais necessidades e conteúdos atuais, tanto professor quanto aluno e universidade se beneficiam.

Também foi possível perceber a importância da metodologia de ensino na formação dos professores universitários, pois, auxiliam os docentes no desenvolvimento e no desempenho das atividades em sala de aula e consecutivamente na qualidade do ensino. Esses encaminhamentos demonstram aos professores que para se obter um bom processo de ensino aprendizagem e um adequado relacionamento professor-aluno, é importante aprofundar reflexões sobre o planejamento do ensino.

Além do planejamento, viu-se também que o conhecimento sobre didática e metodologia do ensino superior têm se mostrado necessário para o docente trabalhar com mais confiança e objetividade. Pois, conforme percebido, muitas vezes o que se estuda na graduação, são conteúdos e referenciais voltados à Educação Básica apenas. Ou seja, uma

especialização nessa área torna-se fundamental. Ao conhecer e ter referenciais teóricos nas áreas que são direcionadas ao âmbito acadêmico, o professor universitário fica melhor assistido em seu trabalho diário na sala de aula.

Não obstante, estar atualizado com novos processos de ensino-aprendizagem como entender sobre tecnologia educacional, faz-se de elemento fundamental para incluir no planejamento das aulas. Visto que, atualmente, os alunos que as universidades têm recebido possuem uma bagagem enorme sobre tais elementos tecnológicos, sem falar do conhecimento prévio que obtêm em função de estarem sempre antenados às diversas formas de comunicação.

Isso fez com que os alunos se tornassem mais exigentes quanto aos conteúdos e objetivos que lhes são passados. Conseqüentemente, o planejamento do docente torna-se significativo e o ajuda a estar preparado ao por em prática seus conhecimentos e transmitir de forma diversificada e conexa com a realidade de seu público.

Vale ressaltar que por meio do planejamento, o professor toma decisões, articula e avalia sua forma de trabalhar, suas metodologias. Portanto, o educador torna-se importante para o processo e é capaz de transformar a realidade a partir de suas ações dando um significado novo ao seu papel.

Referências

- CHAVES, M. Formação de professores: saberes e identidades. PIMENTA, S. G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/19406/1/saberes-pedagogicos-e-atividadedocente/pagina1.html>> Acesso em: 10 abr. 2012.
- GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2008.
- _____. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2011.
- JARA, O. **O que é metodologia**. s/d (mimeo).
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MASETTO, M. T. **Didática: a aula como centro**. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997.
- _____. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
- NEZ, E. **Metodologia do ensino: O pensar e o fazer em sala de aula**. 2012. (mimeo).
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2008.
- PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. (orgs.). **Pedagogia universitária**. São Paulo: USP, 2009.
- RODRIGUES, R. G. **Uma análise das metodologias de ensino aplicadas ao inglês instrumental no curso de licenciatura em computação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)**. Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Computação, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Colíder, 2010.

ⁱ Artigo construído a partir das pesquisas realizadas no Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Docência para o Ensino Superior, na Faculdade de Sinop (FASIPE).